

No eleitorado, os analfabetos são os mais indecisos

Os analfabetos e os que têm curso primário incompleto constituem a parcela do eleitorado que manifestou maior nível de indecisão quanto ao voto nas eleições presidenciais. De acordo com a última pesquisa nacional do Ibope — realizada entre os dias 12 e 16 deste mês — 22% dos 1.146 entrevistados nesta faixa não sabiam em quem votariam. Na outra ponta do grau de instrução (eleitores com formação superior), 10% dos 183 entrevistados disseram que pretendiam anular o voto ou votar em branco.

Fernando Collor de Mello (PRN), preferido dos eleitores de todos os níveis, teve o maior percentual de intenções de voto (43%) na faixa dos entrevistados com curso secundário, enquanto 26% dos analfabetos declararam que votariam nele. Seu segundo (37%) maior contingente eleitoral corresponde ao grupo dos votantes com nível superior e o terceiro (31%) a aqueles que cursaram até o ginásio.

Leonel Brizola (PDT) — segundo colocado na pesquisa —, tem seus votos quase igualmente distribuídos entre todas as graus de instrução do eleitorado: analfabetos — 14%; com ginásio — 16%; com secundário — 14%; e com curso superior — 11%. O terceiro preferido dos eleitores, o petista Luís Inácio Lula da Silva, tem menos intenções de votos dos analfabetos (7%) e nas demais faixas mantém praticamente o mesmo nível de votação: 13% (ginásio/secundário) e 12% (curso superior).

Depois de Collor, Brizola e Lula, o "tucano" Mário Covas é o que possui mais intenções de voto (10%) entre os eleitores com curso superior. Ao contrário, Ulysses Guimarães (PMDB) tem nessa faixa um baixo percentual (2%); seus votos estão mais concentrados nos eleitores analfabetos (8%) e com ginásio (9%).

A distribuição dos votos conforme o grau de instrução

A última pesquisa nacional do Ibope revela que nos dois extremos do nível de escolaridade — entrevistados com nível primário e com curso superior — encontram-se respectivamente os maiores percentuais de eleitores indecisos (22%) e daqueles que se manifestaram dispostos a anular o voto ou votar em branco (10%). nas eleições presidenciais de 15 de novembro.

